

Resumos

Sessão 12. Música / Canção II

Esperando por um poste: análise semiótica da canção “Lili Marleen”

Sandro Figueredo (USP - FFLCH)

A Semiótica propõe-se a analisar a construção do sentido nas mais diversas modalidades de expressão. Este trabalho dedica-se a aplicar os modelos teóricos e as ferramentas de análise da semiótica clássica, combinados às contribuições da semiótica das paixões, da semiótica tensiva e da semiótica da canção a um exemplo concreto: a canção alemã “Lili Marleen”, obra que ocupa lugar de destaque na cultura alemã, pois é considerada a principal “Soldatenlied” (canção cantada pelos soldados). Sua primeira gravação (1939) logo se tornaria a canção favorita dos combatentes, identificados com a letra, que mostra um soldado despedindo-se de sua amante, com suas incertezas e esperanças quanto ao futuro. Em seus estudos sobre a semiótica da canção, Luiz Tatit constata que, a partir da análise das relações entre melodia e letra, podemos perceber como se constrói o sentido de uma canção. A melodia de “Lili Marleen” possui elementos de canção passional e temática. A letra da canção apresenta uma oposição entre as categorias “vida civil” e “vida militar”. A primeira é representada pela conjunção com o objeto, enquanto a segunda representa a disjunção entre sujeito e objeto. O início do percurso das paixões complexas é o estado de espera, definida pela combinação de modalidades /querer-ser/ e /crer-ser/. O sujeito quer o objeto, mas não parte em sua busca. É o que se observa na canção “Lili Marleen”, na qual um sujeito passional em identidade plena (realização) perde o contato com o objeto de desejo (potencialização) pela ação de um antidestinador fortalecido. Tomado pelo sentimento de incompletude (virtualização) e ameaçado pela perda do objeto (em liberdade, podendo agir como sujeito), esse sujeito passa a projetar uma conjunção futura que supriria seu sentimento de falta (atualização), mas nada faz para que isso ocorra, permanecendo em estado de espera.

(sandrofigueredo@usp.br)

**Identidade e intertextualidade: uma leitura semiótica da canção
“Eu sou neguinha?”, de Caetano Veloso**

Adriano Rodrigues dos Santos (USP - FFLCH)

Esta comunicação tem por objetivo apresentar uma reflexão sobre o processo de construção discursiva identitária do sujeito do enunciado da canção “Eu sou neguinha?”, de Caetano Veloso. Por meio de uma análise baseada metodologicamente na teoria semiótica francesa, pretendemos explicitar como o revestimento figurativo e temático da canção contribui para a construção do percurso gerativo de sentido de um sujeito em constante dúvida sobre sua identidade racial. Ao longo de nossa análise, um dos objetivos será demonstrar a maneira como o significante “neguinha”, revestido por uma estrutura discursiva permeada por diversos temas e figuras, é utilizado de maneira euforizante, ao longo da canção, por um sujeito enunciador em busca de um objeto-valor de caráter cognitivo, ou seja, um sujeito que busca um saber sobre si, um saber sobre sua identidade racial. Nessa perspectiva, defendemos que a identidade está diretamente ligada à questão das projeções individuais e coletivas que circulam na sociedade nas mais variadas mídias e contextos. Essas projeções podem ser entendidas como representações e imagens que são construídas pelos seres humanos, ao longo da história, e que de alguma forma os inscrevem neste ou naquele grupo, nesta ou naquela organização ideológica, cultural, étnica, racial, social etc. Além disso, pretendemos mostrar como certos elementos interdiscursivos e intertextuais, detectados na canção, contribuem para a construção do percurso gerativo de sentido do sujeito enunciador de “Eu sou neguinha?”.

(adriano.rsantos@usp.br)

Estudo semiótico da canção “Iracema”, de Adoniran Barbosa

Carlos Vinicius Veneziani dos Santos (USP - FFLCH)

“Iracema” é uma das muitas canções de Adoniran Barbosa que tematizam o cotidiano dos habitantes da cidade de São Paulo. Valorizando as estruturas do português coloquial e os recursos entoativos da dicção paulistana, as composições de Adoniran tendem a estabelecer uma compatibilidade entre melodia e letra a partir da aproximação das características da fala e do canto. Segundo os modelos teóricos de análise semiótica de canções popula-

res propostos por Luiz Tatit e Ivã Carlos Lopes em *Elos de melodia e letra*, essa aproximação é própria da figurativização, em que a melodia da canção distende-se ou abrevia-se em função da letra. O fonograma analisado traz a interpretação de “Iracema” por Clara Nunes e pelo autor, numa regravação integrante do LP “Adoniran e convidados”, de 1980, e tem como traços evidentes a opção pela desaceleração do samba, a valorização das durações vocálicas e o uso da faixa mais aguda da tessitura da intérprete. Esses traços são indicativos de opção por enfatizar os aspectos passionais da composição, associados à disjunção entre sujeito e objeto no plano narrativo. O estudo semiótico proposto por esta pesquisa, que consiste na análise da letra enquanto unidade de conteúdo e da linha melódica que rege as inflexões do canto, procura demonstrar a presença dos aspectos figurativos e passionais citados e descrever a forma como estes se articulam na produção de sentido do objeto em questão.

(*vinivs@gmail.com*)